



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

ÁGUAS DO PASTAZA

de Inês T. Alves 2022

Realização: Inês T. Alves | Imagem, Som Direto, Montagem: Inês T. Alves | Produtores: Inês T. Alves e Ico Costa
Produção: Oublaum Filmes | Pós-Produção Som: Giorgio Gristina | Composição Sonora: Virgílio Oliveira |
Mistura de Som: Tiago Matos | Correção de Cor: Mafalda Aleixo | Portugal / Equador | *Estreia Comercial*: 2 de
março de 2023, *Cópia*: digital, cor, 61min. 2022



Em março de 2018 cheguei a Suwa, uma comunidade relativamente isolada na Floresta da Amazónia Equatoriana, na altura com cerca de 80 habitantes pertencentes à nacionalidade indígena Achuar. Acessível apenas atravessando vastas extensões de floresta, por avioneta e/ou canoa, a comunidade não tinha qualquer acesso à rede telefónica ou internet. Até recentemente estava desprovida de telecomunicações, com eletricidade alimentada por painéis solares, apenas introduzida em janeiro de 2018.

Foi com as crianças desta comunidade que passei os dois meses que lá vivi. A sua resiliência, autonomia, conhecimento, sentido de colaboração e a relação íntima e harmónica com os diferentes elementos da floresta inspiraram-me a fazer este filme. Interessou-me também a relação que estabeleciam com os telemóveis, que começaram a aparecer na comunidade com a vinda da eletricidade, e que trará, naturalmente, uma profunda mudança.

A ausência de figuras adultas confere credibilidade à força e independência destas crianças de Suwa, que surgem como guardiãs de uma sabedoria ancestral, propondo um mundo quase utópico/fabuloso, onde os espectadores são convidados a reconectar-se com a sua criança interior e a refletir sobre a sua própria relação com o meio ambiente e com as tecnologias do mundo moderno.

Este filme é uma forma destas crianças comunicarem connosco, especialmente com aqueles de nós que vivem nas grandes cidades, bloqueados dentro de uma monocultura de seres humanos, cercados por paredes de cimento, desconectados da sua intuição, criatividade, imaginação... e de todos os elementos que nos constituem, pois todos somos seres da floresta, dos rios, das montanhas, do mar... Estas crianças mostram-nos que ainda existem outras formas de viver e de nos relacionarmos com o nosso planeta, fazem-nos lembrar de quem somos, da importância de confiar no chão que pisamos e de estarmos em contato com o risco sem sermos consumidos pelo medo.

Numa altura em que as comunidades indígenas em toda a Amazônia se encontram sob um forte ataque permanente às suas terras, com intensa deflorestação movida por interesses económicos externos, que estão a destruir o seu património cultural, modos de vida e de subsistência, pareceu-me importante dar visibilidade a comunidades como aquela que conheci junto ao rio Pastaza. Partindo de um universo muito específico e único, que é o das crianças, este filme pretende ser testemunha da estreita relação simbiótica entre os seres humanos e a floresta.

Inês T. Alves